

A IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS ESG NO COMÉRCIO LOCAL DE MOGI MIRIM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Emanuela Aparecida Bordignon Bernardi
Gabrielle Santos Moraes
Kaic Cardoso dos Santos
Roberto Sousa Rocco

Nome do(a) Orientador(a) Me. Márcia Eliza de Godoi dos Santos

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar como as práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) estão sendo implementadas no comércio local de Mogi Mirim, identificando os principais desafios enfrentados pelos pequenos e médios empresários, e avaliando os impactos dessas ações no ambiente organizacional. A relevância da pesquisa está na crescente necessidade de alinhar as atividades empresariais às demandas por sustentabilidade, tanto em nível global quanto local, e, para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa quantitativa com 44 colaboradores de empresas locais, por meio de um questionário estruturado com perguntas relacionadas às três dimensões do ESG. Os resultados indicaram que as empresas demonstram avanços significativos nas práticas sociais e de governança, especialmente no que diz respeito à inclusão, diversidade e transparência. No entanto, a dimensão ambiental ainda apresenta fragilidades, e a comunicação interna sobre as ações sustentáveis é limitada, o que compromete o engajamento dos colaboradores. A pesquisa também revelou que os funcionários se mostram mais motivados quando percebem impactos positivos no ambiente de trabalho e na sociedade, e ainda, a relação com a comunidade externa se mostra promissora, embora ainda haja espaço para ampliar parcerias e iniciativas sociais. Como conclusão, o estudo destaca a importância de investir em estratégias de comunicação, capacitação e participação para fortalecer a cultura ESG nas empresas locais, contribuindo para o desenvolvimento de uma economia mais sustentável e socialmente responsável.

Palavras-chave: sustentabilidade; governança; responsabilidade social; comércio local; engajamento organizacional.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a adoção de práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) tem se consolidado como um eixo central para empresas em todo o mundo, refletindo uma preocupação crescente com os impactos causados pelas organizações no meio ambiente e na sociedade (Sagrilo, 2023). Conforme destacado no artigo do SEBRAE (2024), tais práticas visam não apenas o cumprimento de exigências legais e regulatórias, mas também o fortalecimento da competitividade e da imagem pública das empresas, alinhando-se à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, em especial aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 voltado para o trabalho decente e crescimento econômico, e ODS 12 que diz respeito ao consumo e produção responsáveis, que incentivam práticas empresariais

sustentáveis, geração de empregos de qualidade e o uso eficiente de recursos (Nações Unidas, 2020).

Embora grandes corporações tenham avançado de forma mais consistente na implementação dessas práticas, o comércio local de cidades de médio porte, como Mogi Mirim, ainda enfrenta desafios significativos, especialmente entre pequenos e médios empreendedores. De acordo com Henisz, Koller e Nuttall (2025), a introdução de políticas ESG pode ser complexa inicialmente, exigindo mudanças nos processos internos, criação de métricas e um sistema eficaz de monitoramento.

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar de que forma as práticas ESG impactam o desempenho econômico do comércio local, a relação com os consumidores e o ambiente onde essas empresas estão inseridas. Além disso, é necessário analisar como as dimensões de governança e responsabilidade social vêm sendo incorporadas à realidade empresarial da cidade. A justificativa para esta pesquisa reside na relevância de incentivar práticas comerciais sustentáveis em cidades como Mogi Mirim, cujo comércio local desempenha papel fundamental na dinâmica econômica (Associação Comercial de São Paulo – ACSP, 2018).

Segundo Teixeira (2024), ações voltadas ao ESG não apenas favorecem modelos de negócios mais responsáveis e rentáveis, como também geram benefícios concretos para a comunidade e o meio ambiente. Ao estudar o comportamento dos empreendedores locais frente a essas práticas, este trabalho busca identificar estratégias para superar barreiras relacionadas a custos, falta de conhecimento e infraestrutura, oferecendo uma visão mais clara de como o comércio mogimiriano pode se alinhar às demandas por sustentabilidade.

Nesse cenário, o contexto da pesquisa dialoga com estudos prévios que apontam a importância do ESG no fortalecimento do comércio local. Crasto et al. (2023) destacam que empresas que adotam iniciativas ambientais, sociais e de governança tendem a ser mais valorizadas pelos consumidores, especialmente os mais jovens, que demonstram crescente preferência por marcas comprometidas com a sustentabilidade. Complementarmente, Ferreira (2023) ressalta que tais práticas podem gerar vantagens competitivas importantes, como a fidelização de clientes e a atração de novos negócios, aspectos fundamentais em um mercado saturado e altamente competitivo.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar como o comércio local de Mogi Mirim tem integrado práticas ESG em suas operações, identificar os principais desafios enfrentados pelos empresários e avaliar os impactos dessas ações no desempenho econômico das empresas e no desenvolvimento sustentável da cidade. A pesquisa também busca propor recomendações

práticas que auxiliem os comerciantes a superar obstáculos e aproveitar os benefícios da sustentabilidade, além de contribuir para a conscientização sobre a importância do ESG no fortalecimento de uma economia local mais responsável e alinhada às expectativas globais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo ESG, sigla em inglês para *Environmental, Social and Governance*, se refere a um conjunto de práticas organizacionais voltadas para a sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa. Esse conceito surgiu da necessidade de incorporar critérios não financeiros na análise de desempenho empresarial, especialmente em contextos de investimentos responsáveis (Irigaray, Stocker & Anderson, 2023).

A relevância do ESG ganhou força após a publicação do relatório *Who Cares Wins*, em 2004, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que propôs a inclusão desses critérios na gestão empresarial e na análise de investimentos (Pacto Global, 2025). Para Bertão (2022), as práticas ESG não representam uma tendência passageira, mas sim uma mudança estrutural na forma como as organizações operam. Reinehr (2025) complementa ao afirmar que “empresas que não incorporam os critérios ESG correm o risco de se tornarem obsoletas diante das exigências do mercado e da sociedade”.

As três dimensões do ESG têm especificidades e exigem ações práticas integradas. A dimensão ambiental se refere à relação da empresa com o meio ambiente, abrangendo ações como o uso eficiente de recursos naturais, a redução de emissões de carbono e a gestão adequada de resíduos sólidos. Segundo Freitas (2020), a adoção de práticas ambientais contribui para diminuir os impactos negativos no ecossistema e fortalece a imagem institucional da empresa. No contexto do comércio local, Fonseca (2020) ressalta que medidas simples, como o uso de sacolas biodegradáveis e o controle do consumo de energia, já representam avanços significativos.

A dimensão social, por sua vez, está ligada ao respeito aos direitos humanos, à promoção da diversidade e inclusão, à garantia de condições dignas de trabalho e ao envolvimento com a comunidade onde a empresa está inserida. Giosa (2024) ressalta que uma gestão socialmente responsável contribui para a construção de ambientes organizacionais mais éticos, saudáveis e produtivos. Além disso, a valorização dos colaboradores e o cuidado com as condições de trabalho influenciam diretamente o engajamento da equipe e a reputação da empresa perante o público (Romero e Serralvo, 2022).

Já a dimensão da governança se refere à estrutura administrativa da empresa e engloba práticas como a transparência nos processos, a conformidade com legislações, o cumprimento

de normas e a prestação de contas. Segundo Lacruz (2020), empresas com uma governança sólida tendem a apresentar melhor desempenho a longo prazo, pois reduzem riscos reputacionais e operacionais. No comércio local, isso pode se traduzir na organização dos processos internos, clareza na gestão financeira e cumprimento das obrigações legais.

Apesar dos benefícios reconhecidos, a adoção de práticas ESG por pequenas e médias empresas (PMEs) ainda enfrenta obstáculos relevantes. Signorelli (2024) aponta que o alto custo inicial e a falta de informação acessível e prática sobre como aplicar essas diretrizes à realidade local são fatores que dificultam sua efetividade. Muitos empreendedores ainda desconhecem como adaptar os princípios ESG ao seu contexto operacional, o que limita sua aplicação.

No entanto, mesmo ações simples podem representar uma vantagem competitiva significativa. Sousa e Pinheiro (2024) destacam que iniciativas como a separação de resíduos, o uso consciente de energia e a valorização dos funcionários já evidenciam o compromisso da empresa com os princípios do ESG. A inserção gradual e estratégica dessas práticas contribui para a consolidação de uma imagem empresarial mais responsável e conectada com as expectativas sociais e ambientais.

Por fim, a percepção dos colaboradores em relação às práticas ESG é um fator fundamental para o êxito dessas iniciativas. Quando os funcionários compreendem os valores defendidos pela empresa e se identificam com eles, há um aumento significativo no engajamento e na produtividade. De acordo com Souto (2024), “a integração dos colaboradores às práticas ESG fortalece a cultura organizacional e contribui para a sustentabilidade do negócio”. Além disso, políticas sociais consistentes têm impacto direto na qualidade do ambiente de trabalho. Rodriguez (2024) argumenta que organizações com práticas inclusivas, transparentes e éticas tendem a apresentar menores índices de rotatividade e maior satisfação entre os trabalhadores. Esses fatores contribuem para a estabilidade das equipes e para a construção de uma cultura organizacional mais forte e resiliente.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como as práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) são percebidas e implementadas pelos colaboradores de empresas do comércio local de Mogi Mirim, bem como analisar os impactos dessas práticas no ambiente de trabalho e nas atitudes dos profissionais. Para isso, adotou-se uma abordagem

quantitativa, com a coleta de dados primários por meio de um questionário estruturado aplicado via *Google Forms*.

A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de obter uma visão objetiva e ampla das percepções dos colaboradores. Conforme afirmam Lakatos e Marconi (2017), a aplicação de questionários estruturados é especialmente adequada para pesquisas de caráter descritivo e exploratório, pois permite a padronização das respostas e facilita a análise estatística dos dados coletados.

3.2 Amostra e Local de Estudo

O estudo foi conduzido no município de Mogi Mirim (SP), conhecido por seu comércio diversificado, composto por pequenas e médias empresas atuantes nos setores de varejo, serviços e alimentação. A amostra da pesquisa foi composta por colaboradores dessas empresas, selecionados por amostragem não probabilística por conveniência, ou seja, participaram da pesquisa os colaboradores que se disponibilizaram voluntariamente a responder ao questionário.

A utilização desse tipo de amostragem, segundo Gil (2008), é apropriada em pesquisas exploratórias, especialmente quando há limitações de acesso a uma amostragem probabilística, mas busca-se ainda assim obter dados representativos de um grupo específico.

3.3 Instrumento e Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, que foi disponibilizado online, utilizando a plataforma *Google Forms*, com o intuito de facilitar a acessibilidade e garantir uma ampla participação dos colaboradores. O questionário foi composto por questões fechadas e utilizou uma escala Likert de 5 pontos, que vai de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", para medir a percepção dos colaboradores em relação à implementação das práticas ESG nas empresas em que trabalham. As questões foram divididas nas três dimensões do ESG: práticas ambientais (como a utilização responsável de recursos naturais e a reciclagem), práticas sociais (relacionadas à igualdade de gênero e condições de trabalho) e práticas de governança (envolvendo ética, transparência e conformidade com normas e regulamentações). Segundo Gil (2008), a utilização de escalas Likert em questionários permite uma análise precisa das percepções dos participantes, além de facilitar a quantificação e análise estatística dos dados.

Antes do início da coleta, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, o caráter sigiloso das informações coletadas e sua participação voluntária. Para isso, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no início do questionário, conforme os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos. O termo assegurava o anonimato dos participantes, a confidencialidade das respostas e o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízos.

3.4 Análise de Dados

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, a partir da frequência e percentual de respostas para cada item. A análise foi orientada pelo referencial teórico apresentado neste trabalho, com o objetivo de verificar como as percepções dos colaboradores dialogam com os conceitos de ESG discutidos na literatura.

As respostas foram agrupadas conforme as três dimensões analisadas (ambiental, social e de governança), permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas na percepção dos colaboradores quanto às ações implementadas pelas empresas. Também foram observadas relações entre práticas ESG e aspectos como comunicação interna, engajamento e clima organizacional.

A partir da interpretação dos resultados, foram elaboradas recomendações práticas, alinhadas à realidade do comércio local de Mogi Mirim, com o intuito de apoiar empresários e gestores na promoção de práticas ESG mais efetivas e sustentáveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de coleta de dados resultou em 44 respostas válidas ao questionário aplicado junto a colaboradores de pequenas e médias empresas do comércio local de Mogi Mirim. O instrumento de pesquisa teve como finalidade compreender as percepções dos respondentes em relação às três dimensões do ESG: ambiental, social e de governança, além de avaliar aspectos relacionados ao engajamento dos colaboradores e à eficácia da comunicação interna sobre as ações empreendidas pelas empresas nesse campo.

A análise das respostas obtidas, com base na frequência das escolhas apontadas, permitiu identificar padrões de comportamento organizacional, evidenciar práticas consolidadas e destacar fragilidades ainda presentes na incorporação das diretrizes ESG no cotidiano empresarial. Tais achados são interpretados à luz do referencial teórico previamente apresentado, o que possibilita articular empiricamente os dados levantados com os fundamentos

conceituais e normativos que sustentam as práticas voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade corporativa.

Para aprofundar a análise dos resultados, os dados foram organizados de acordo com grandes eixos interpretativos, os quais emergem da própria estrutura do questionário e refletem os principais focos de atuação das empresas locais. Entre os aspectos observados, destacam-se as ações voltadas à sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social com ênfase em diversidade, equidade e envolvimento comunitário, os princípios de governança e ética organizacional, bem como a forma como essas práticas são comunicadas internamente e percebidas pelos colaboradores.

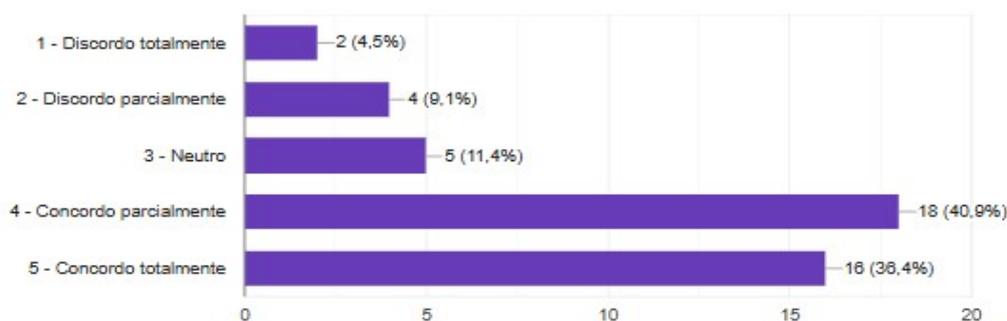
A exposição e discussão dos resultados a seguir busca problematizar esses elementos à luz dos desafios enfrentados pelo setor comercial de Mogi Mirim, identificando não apenas os avanços, mas também as limitações que ainda precisam ser superadas para a consolidação de uma cultura empresarial verdadeiramente alinhada aos princípios ESG.

4.1 Práticas Ambientais e Sustentabilidade no Comércio Local

Os dados mostram que a maioria dos colaboradores percebe a presença de práticas sustentáveis no ambiente de trabalho. Ao serem questionados sobre ações como reciclagem, economia de água e energia, a figura 1 destaca que cerca de 77% afirmaram concordar parcial ou totalmente. Além disso, quase 66% reconheceram esforços para reduzir impactos ambientais, como controle no uso de recursos e incentivo a práticas ecológicas.

Esses dados indicam que, mesmo com as limitações de estrutura e orçamento apontadas por Signorelli (2024), muitas empresas locais têm conseguido adotar medidas ambientais básicas. Freitas (2020) e Fonseca (2020) reforçam que ações simples, como uso consciente de materiais, já contribuem para a sustentabilidade organizacional.

Figura 1 - Percepção sobre implementação de práticas sustentáveis



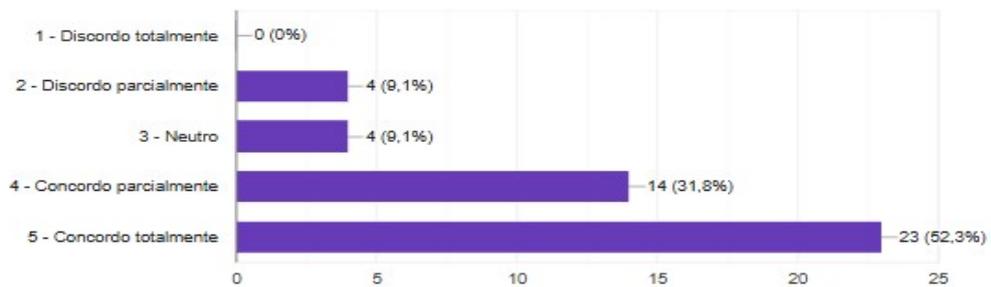
Fonte: Autoria Própria

Por outro lado, cerca de 23% dos respondentes indicaram neutralidade ou discordância quanto à efetividade dessas ações, sugerindo que a comunicação e a visibilidade dessas práticas podem ser limitadas, um desafio que, segundo Reinehr (2025), compromete a consolidação da cultura ESG nas empresas.

4.2 Responsabilidade Social: Diversidade, Equidade e Comunidade

A dimensão social foi amplamente reconhecida pelos colaboradores. A figura 2 corrobora que mais de 84% percebem um ambiente inclusivo e respeitoso com a diversidade, e 75% afirmam que existem políticas de igualdade de oportunidades. Isso reforça os argumentos de Giosa (2024) e Romaro & Serralvo (2022), que defendem que a inclusão é fundamental para a reputação institucional e o bem-estar interno.

Figura 2 - Percepção sobre implementação de práticas de diversidade



Fonte: Autoria Própria

Contudo, ao abordar a atuação social externa, apenas 68,% afirmaram que a empresa realiza iniciativas voltadas à comunidade. Quase um quarto dos respondentes demonstrou descrença quanto ao impacto social além dos muros da empresa, o que revela uma lacuna entre o discurso ESG e as ações percebidas.

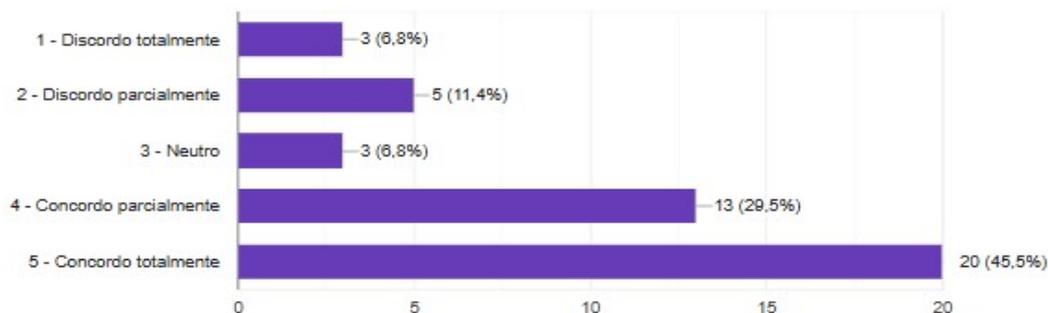
Esse dado vai ao encontro das observações de Teixeira (2024) e Crasto et al. (2023), que defendem o fortalecimento das conexões com a comunidade como estratégia de competitividade e responsabilidade.

4.3 Governança e Ética Organizacional

No que se refere à governança, os resultados foram positivos, pois conforme ilustra a figura 3, cerca de 75% dos participantes reconhecem práticas de transparência e

responsabilidade nas decisões empresariais, e quase 73% afirmam conhecer e seguir um código de ética bem definido.

Figura 3 - Transparência e governança ética na percepção dos colaboradores



Fonte: Autoria Própria

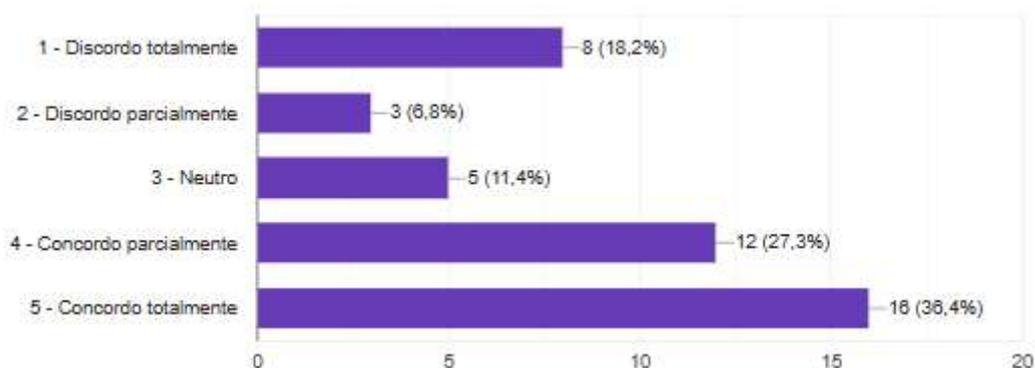
Esses dados indicam que os princípios de governança têm sido bem implementados no comércio local, mesmo em empresas de menor porte. Lacruz (2020) destaca que a adoção de uma governança sólida, com ética e prestação de contas, fortalece a sustentabilidade e reduz riscos operacionais.

4.4 Comunicação Interna e Engajamento com ESG

Apesar dos indicadores positivos nas demais dimensões, a comunicação interna sobre ESG ainda aparece como um dos principais pontos fracos. A figura 4 enfatiza que apenas 63% dos participantes afirmaram que a empresa comunica de forma clara suas práticas ESG e oferece treinamentos para engajamento. Notadamente, 25% discordam ou discordam totalmente dessa afirmação.

Essa limitação impacta diretamente no engajamento dos colaboradores, pois embora 70% relatem sentir-se motivados a contribuir com ações sustentáveis e sociais, os 29% restantes demonstram distanciamento ou neutralidade. Isso sugere, conforme Souto (2024) e Rodriguez (2024), que a existência das práticas não é suficiente, sendo necessário criar mecanismos de participação ativa e canais eficazes de comunicação.

Figura 4 - Comunicação e capacitação sobre práticas ESG na empresa



Fonte: Autoria Própria

Em síntese, os resultados obtidos revelam que, embora o comércio local de Mogi Mirim esteja incorporando elementos das práticas ESG, especialmente nas dimensões social e de governança, ainda existem desafios significativos relacionados à dimensão ambiental e à efetiva comunicação das iniciativas adotadas. A percepção positiva dos colaboradores em relação à diversidade, ética e responsabilidade demonstra avanços importantes, mas a falta de engajamento mais amplo e de estratégias estruturadas de divulgação e capacitação limita o impacto dessas práticas no cotidiano organizacional. Esses achados reforçam a necessidade de um comprometimento mais sistemático por parte das empresas locais, não apenas para atender às expectativas do mercado e da sociedade, mas também para promover transformações sustentáveis de longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos junto a colaboradores de pequenas e médias empresas de Mogi Mirim permitiu compreender como as práticas ESG têm sido percebidas, implementadas e comunicadas no contexto do comércio local. Os resultados evidenciam que, embora haja avanços relevantes, especialmente nas dimensões social e de governança, ainda existem fragilidades que dificultam a consolidação de uma cultura organizacional plenamente alinhada aos princípios ESG. Entre os principais achados, destaca-se o fato de que os colaboradores se mostram motivados a contribuir com as iniciativas quando percebem impactos positivos no ambiente de trabalho e na sociedade, o que reforça a importância da visibilidade e da coerência das ações.

No que se refere à dimensão social, a pesquisa aponta percepções majoritariamente positivas, já que os colaboradores identificam um ambiente de trabalho inclusivo, com respeito

à diversidade e políticas de igualdade de oportunidades. Essa valorização do capital humano, conforme reforçado por Giosa (2024), contribui diretamente para o bem-estar organizacional e a reputação das empresas. Esse resultado demonstra o papel da dimensão social como um catalisador do engajamento interno e do fortalecimento da identidade empresarial. Para manter e aprimorar esse cenário, recomenda-se que os empreendedores locais ampliem sua atuação social para além do ambiente interno, por meio do fortalecimento de parcerias com instituições comunitárias, ações de voluntariado e apoio a projetos sociais e culturais, o que não apenas reforça a responsabilidade social da empresa, como também estreita os vínculos com a comunidade, gerando impacto positivo no entorno e fortalecendo sua imagem institucional.

A governança, por sua vez, se mostrou um ponto forte entre os participantes, pois a maioria reconhece práticas de transparência e a existência de códigos de ética bem definidos. Essa adesão aos princípios de boa governança é um indicativo importante de maturidade organizacional, conforme destaca Lacruz (2020). No entanto, para que esses princípios sejam verdadeiramente incorporados ao cotidiano das empresas, é fundamental que sejam integrados de forma estruturada aos valores e documentos institucionais. Incluir os pilares ESG no planejamento estratégico, nos processos decisórios e nas ações operacionais contribui para consolidar um modelo de gestão mais coerente, ético e sustentável a longo prazo.

Em contrapartida, os dados revelam que a dimensão ambiental ainda apresenta fragilidades, pois apesar de parte dos respondentes reconhecerem iniciativas sustentáveis, como reciclagem e economia de recursos, a percepção geral é de que essas ações não são suficientemente visíveis ou consolidadas. Essa constatação reforça a necessidade de adotar metas simples e objetivas de sustentabilidade ambiental, como o controle de consumo de água e energia, o uso de materiais recicláveis e a adoção de práticas conscientes no dia a dia da empresa. Além disso, o acompanhamento regular dos resultados e a comunicação transparente dos avanços podem motivar o engajamento das equipes e reforçar o comprometimento coletivo com o meio ambiente.

Outro desafio identificado diz respeito à comunicação interna, pois muitos colaboradores relataram não se sentir suficientemente informados sobre as práticas ESG adotadas pelas empresas, o que impacta diretamente o grau de engajamento, já que a participação efetiva depende da compreensão clara sobre os propósitos e benefícios dessas ações. Diante disso, recomenda-se o investimento em estratégias de comunicação mais acessíveis e contínuas, como informativos internos, reuniões participativas e murais visuais, capazes de manter os colaboradores atualizados e motivados. Somado a isso, a realização de treinamentos regulares sobre ESG, adaptados à realidade das pequenas e médias empresas, pode

ampliar o conhecimento interno e favorecer o alinhamento da equipe às diretrizes organizacionais.

Dessa forma, a presente pesquisa atinge seus objetivos ao demonstrar que o comércio local de Mogi Mirim está em processo de aproximação com os princípios do ESG, apresentando avanços nas dimensões social e de governança, mas ainda enfrentando desafios no que se refere à sustentabilidade ambiental e à comunicação interna. Ao mesmo tempo, as recomendações aqui propostas, voltadas à melhoria da comunicação, capacitação dos colaboradores, definição de metas ambientais, engajamento comunitário e integração do ESG à gestão, constituem caminhos viáveis para fortalecer a adesão a essas práticas no contexto das pequenas e médias empresas.

Como contribuição para o desenvolvimento local sustentável, a pesquisa oferece um retrato atual da aplicação das práticas ESG no comércio de Mogi Mirim e propõe ações concretas que podem fortalecer o papel das pequenas e médias empresas na promoção de uma economia mais responsável, resiliente e alinhada às demandas sociais e ambientais contemporâneas. Conclui-se, portanto, que a consolidação do ESG no comércio local depende menos de grandes investimentos e mais de ações estruturadas, coerentes com a realidade do território e comprometidas com a transformação sustentável. Ao adotar essas iniciativas de maneira planejada e participativa, os empreendedores de Mogi Mirim poderão não apenas aprimorar o desempenho de seus negócios, mas também contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de uma economia local mais justa, resiliente e alinhada às demandas globais da sustentabilidade

Referências

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO (ACSP). **Como os comércios locais fortalecem a economia**. 2024. Disponível em: <https://acsp.com.br/publicacao/s/como-os-comercios-locais-fortalecem-a-economia>. Acesso em: 29 mar. 2025.

BERTÃO, Naiara. **Entenda o que é ESG e por que a sigla é importante para as empresas**. O Globo, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/esg/entenda-que-esg-por-que-sigla-importante-para-as-empresas-25403474>. Acesso em: 06 abr. 2025.

CRASTO, Arthur Henrique Ferreira et al. **ESG em empresas: benefícios, desafios e impactos**. *Ciências Sociais*, v. 27, n. 128, 07 nov. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/esg-em-empresas-beneficios-desafios-e-impactos/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FERREIRA, Matias Cardoso. **Impacto de ESG (Environmental, Social and Governance) na estratégia de empresas brasileiras**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

– Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/913cf869-1ff2-4d85-9f59-21abebbb2727/MATIAS%20CARDOSO%20FERREIRA%20PRO2023.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FONSECA, Rita de Cássia. **Indicadores de sustentabilidade empresarial de boas práticas para micro e pequenas empresas: análise crítica e framework conceitual**. 2020. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24683>. Acesso em: 06 abr. 2025.

FREITAS, Beatriz Oliveira. **Práticas sustentáveis em eventos à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): um estudo na Universidade Federal de Uberlândia**. 2020. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29569>. Acesso em: 06 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

GIOSA, Lívio. **ESG, a cultura organizacional e o impacto social**. *Orbis News*, São Paulo, 7 jun. 2024. Disponível em: <https://orbisnews.com.br/esg-a-cultura-organizacional-e-o-impacto-social-por-livio-giosa/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

HENISZ, Witold; KOLLER, Tim; NUTTALL, Robin. **ESG: uma nova forma de fazer negócios**. 2025. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/esg-uma-nova-forma-de-fazer-negocios>. Acesso em: 06 abr. 2025.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio; ANDERSON, Renata. **Saúde Planetária: um passo além do Environmental, Social e Governance (ESG)**. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. e89629, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395189629>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/NGb9GvMMLm3FHR3xRfnmFqP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2025.

LACRUZ, Adonai José. **Considerações teóricas sobre governança corporativa no terceiro setor à luz da teoria da agência**. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 473-485, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/JtsRp8KspBTjQttTcRn7JBN/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.aneel.gov.br/acervo/detalhe/187717?guid=1684022408405&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1684022408405%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D187717%23187717&i=71>. Acesso em: 5 abr. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PACTO GLOBAL BRASIL. **ESG: ambiental, social e governança**. 2025. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/esg/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

REINEHR, Patryck. **ESG deixa de ser tendência e se torna exigência no mundo corporativo**. ISTOÉ, 04 abr. 2025. Disponível em: https://istoe.com.br/istoegeral/2025/04/04/esg-deixa-de-ser-tendencia-e-se-torna-exigencia-no-mundo-corporativo/#google_vignette. Acesso em: 06 abr. 2025.

RODRIGUEZ, Malu. **Entendendo o ESG: A importância dos três pilares para empresas modernas**. DryWash, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://drywash.com.br/materia?l=entendendo-o-esg-a-importancia-dos-tres-pilares-para-empresas-modernas>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ROMARO, Paulo; SERRALVO, Francisco Antonio. **ESG: uma visão plural**. 2022. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/graduacao/cursos/administracao/esg-uma-visao-plural-site-puc.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SAGRILO, Pauline. **Por que as empresas precisam abordar ESG para se manterem competitivas**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/inovatec/2023/03/16/por-que-as-empresas-precisam-abordar-esg-para-se-manterem-competitivas>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SEBRAE. **Entenda o que são as práticas de ESG**. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SIGNORELLI, Keylla Thais. **Práticas ESG para os pequenos negócios**. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/praticas-esg-para-os-pequenos-negocios>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SOUTO, Marco Antonio Gomes. **A integração da sustentabilidade e ESG nas estratégias empresariais**. Biome, 20 maio 2024. Disponível em: <https://biome.eco.br/integracao-esg-estrategias-empresariais>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SOUZA, Lucas da Silva; PINHEIRO, Aline Gomes Lopes. **A importância das práticas ESG: um estudo em empresas de Rolim de Moura e Alta Floresta D'Oeste**. Revista Foco, [S.l.], v. 17, n. 11, p. e6827, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6827>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TEIXEIRA, Alessandra Vanessa. **Sustentabilidade e ESG: o consumo sustentável no cenário neoliberal**. *Veredas do Direito*, v. 21, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vd/a/LNcHQT8TkQD85K339kBNFhq/>. DOI: <https://doi.org/10.18623/rvd.v21.2633>. Acesso em: 29 mar. 2025.